REVISTA SENTIDOS DA CULTURA

A MEMÓRIA NA AMAZÔNIA SOB O OLHAR DE MIGUEL DOS SANTOS PRAZERES, DE BENEDICTO MONTEIRO

MEMORY IN THE AMAZON UNDER THE GAZE OF MIGUEL DOS SANTOS PRAZERES, BY BENEDICTO MONTEIRO

Cristina Dias Nogueira[1]

Denise de Souza Simões Rodrigues[2]

Resumo

Este texto é resultado da pesquisa desenvolvida ao longo no Programa de Pós-Graduação em Educação/Mestrado da Universidade do Estado do Pará e comunga a junção entre saberes científicos sobre a educação amazônica e o encantamento pela literatura brasileira de expressão regional, mais especificamente da obra de Benedicto Monteiro. O artigo tomando como principal fonte a chamada tetralogia monteiriana, composta pelos romances que têm como elo o personagem Miguel dos Santos Prazeres, que caracteriza o cabôco amazônida. Os romances que compõe a tetralogia permitiu analisar os processos educativos não formais, silenciados e postos à margem das discussões sobre educação, apesar da sua relevância histórica. Esta abordagem é inovadora no campo da educação, que tradicionalmente se propõe a produzir estudos e análises sobre e para o campo da educação formal.

Palavras-chaves: Memória, cultura, identidade cultural, processos educativos não formais,literatura.

Abstract

This text is the result of research developed throughout the Postgraduate Program in Education/Master's Degree at the State University of Pará and shares the combination of scientific knowledge about Amazonian education and the enchantment with Brazilian literature of regional expression, more specifically from work by Benedicto Monteiro. The article takes as its main source the so-called Monteirian tetralogy, composed of novels linked to the character Miguel dos Santos Prazeres, who characterizes the Amazonian caboco. The novels that make up the tetralogy allowed us to analyze non-formal educational processes, silenced and marginalized from discussions about education, despite their historical relevance. This approach is innovative in the field of education, which traditionally aims to produce studies and analyzes about and for the field of formal education.

Keywords: Memory, culture, cultural identity, non-formal educational processes, literature.

Introdução

O estudo ora apresentado pesquisa as relações entre cultura e educação na Amazônia e considera aspectos do projeto de dissertação de mestrado[15] intitulado *Educação e memória na Amazônia, a partir do olhar de Miguel dos Santos Prazeres, de Benedicto Monteiro.* Os objetivos da investigação foram, construir um entendimento acerca dos elementos da cultura, construídos em comunidade, que caracterizam a identidade dos povos da Amazônia, através da obra de Benedicto Monteiro; discutir memória e identidade, na perspectiva do amazônida, contextualizado pelo personagem Miguel dos Santos Prazeres; entender como os processos educativos não formais, através dos quais se organizam as principais funções sociais entre os homens nesta região, atuam como processos de identidade; relacionar o rio e a memória, para o cabôco[16] amazônida, nas experiências do autor, contadas através do protagonista da tetralogia.

Estes objetivos foram traçados a partir da compreensão de que a educação desenvolvida no dia a dia da comunidade garante a sobrevivência das tradições e dos saberes, voltados para a formação do amazônida, o conhecimento acerca da natureza, da cultura e de todos os aspectos relacionados à vida do homem na sociedade. Neste contexto, a opulência cultural local remete à história da formação do território brasileiro e se materializa em manifestações de um repertório complexo, apoiado na oralidade, através de mitos e lendas.

Os estudos destacaram a relevância da linguagem oral, para a região. Ela é o suporte da memória e o meio de sobrevivência das diversas práticas que passam de pai para filho, ao longo de gerações e caracterizam a identidade dos homens enquanto seres sociais, que vivem em coletividade. Ou seja, os processos identitários, que no contexto da Amazônia, são narrados através das aventuras do personagem Miguel dos Santos Prazeres, personagem elo das Obras *Verde vagomundo* (1972)*, O Minossauro* (1975)*, A terceira Margem* (1983)*, Aquele um* (1985) e *O Homem rio* (2008), do escritor paraense Benedicto Monteiro.

O olhar para a cultura local tem em vista análise histórica da literatura, desta

[15] Defendido em 2020, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade do Estado do Pará

[16] Cabôco, o mesmo que caboclo. Preferimos usar cabôco por estar próximo à linguagem usada nas obras de Benedicto Monteiro. A origem etimológica da palavra é do tupi caá-boc, tirado do mato.

forma, é possível compreender e analisar o processo de elaboração da identidade cultural dos povos da Amazônia, por meio das informações e do repertório trazido pelo personagem em foco, analisando a educação e a memória do caboco amazônida, aqui entendidos como fundantes para se compreender a história desses povos.

No que tange à metodologia, foi feita uma pesquisa documental e bibliográfica, na primeira mergulhou-se sobre trabalhos, mídias, entrevistas, que nos deram indícios sobre o próprio escritor e o contexto histórico de elaboração. Na bibliográfica, conheceram-se outros recortes de estudos científicos acerca da obra do autor. Configura-se aqui uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, seguindo uma abordagem etnometodológica, com enfoque materialista, histórico-dialético, por apresentar crítica social, econômica e cultural.

Cultura é memória

Benedicto Monteiro, através do herói Miguel dos Santos Prazeres, nos seus romances *Verdevagomundo* (1972)*, O Minossauro* (1975)*, A terceira Margem* (1983)*, Aquele um* (1985) e *O Homem rio* (2008) conta sobre homens e mulheres amazônidas. Este trabalho investiga a cultura, a memória e a educação na Amazônia, por meio do protagonista das obras supra referidas. A partir daí constrói uma visão mais complexa acerca da memória do amazônida, nas aventuras e nos conflitos vividos pelo herói da narrativa e entender os processos educativos não formais na região, tendo em vista as histórias do narrador e a superação da estereotipação do amazônida, como sujeito sociocultural.

O recorte do presente estudo requer uma fundamentação teórica e traz os conceitos de cultura em Carlos Rodrigues Brandão, Canclini (1995), Yúdice, (2013), de memória como em Michael Pollak (1989) e Maurice Halbwachs (2004), a Etnometodologia, com o enfoque do materialismo histórico-dialético, em Joël Candau (2016), Clifford Geertz (1989) e Denise Simões Rodrigues (2017).

Elementos importantes para a caracterização cultural da Amazônia são visualizados nas obras literárias estudadas, permitindo elaborar um estudo com base, em primeiro lugar, nadialética entre memória e identidade, de Joel Candau (2016), conceito que se une de maneira fundamental aos estudos detalhados por Clifford Geertz (1989), que veem toda a cultura como um conjunto de símbolos e significados. Assim como Denise Simões Rodrigues (2017), na leitura da obrade Cornelius Castoriadis,

propõe uma importante contribuição conceitual elaborando uma crítica histórico-social na dialogicidade da relação entre o processo de urbanização da Amazônia e a resistência das culturas tradicionais dos povos da floresta. Por meio da simbologia das tradições católicas do Círio de Nazaré, ilustradas em "O homem rio", que mostra o processo de migração do caboco amazônida para a cidade, atraído pelas celebrações e pelo encantamento despertado, diante discurso capitalista de modernidade,é possível conectar os conceitos de memória, identidade, cultura e a análise crítica e social, conforme o recorte de Rodrigues (2017) da obra de Castoriadis.

> Quando eu cheguei em Belém, que me encontrei com os rios formando as baias, as ilhas formando o arquipélago e as águas formando um imenso estuário, foi que eu senti mesmo que a minha vida era comandada pelas águas. Pelos rios de todos os tamanhos. Aliás, esses nomes de arquipélago e estuário, eu só fui ouvir em Belém nas explicações que me davam. Belém mesmo que estava em minha frente, vista da água, era feita de ferro, de cimento e de pedra. E de muitas cores misturadas. De casas e coisas que eu nunca desconfiava. Fui logo apresentado pros edifícios. Eram os imensos prédios que mais que avultavam. Mas pra mim, como antigo fogueteiro, pirotécnico oficial da festa de Santo Antônio de Alenquer, o que me interessava mesmo era ver o Cirio de Nossa Senhora de Nazaré. Como eu já disse, eu queria ver mais, muito mais. Queria ver os fogos jogados de noite no arraial, e de dia também, no trajeto daquela procissão de fé desesperada. Esse sempre foi o meu propósito pra chegar em Belém (Monteiro, 2008, p.20).

Junta-se à discussão a categoria Cultura, vista enquanto construção sistêmica fundamentada em conhecimentos e valores (Brandão, 2015, p.138). O que é expresso nos romances que compõem a referida tetralogia, nos quais o herói Miguel é uma representação do caboco amazônida, com seu olhar sobre o Mundo permeado pela sua relação com a natureza, que se materializa através da sua relação com o rio, o que determina sua forma de ver e atuar no Mundo.

Memória é uma categoria que se fundamenta em Michael Pollak (1989) e Maurice Halbwachs (2004), uma vez que as obras em questão se constituem através de relatos de rememoração, em torno das aventuras do nosso herói. E essa rememoração traz consigo um conjunto de elementos da cultura que são produto de memória coletiva: tradições, costumes e saberes. Tudo isso é essencial para compreender o personagem Miguel, enquanto narrador das histórias contadas pelo romance de Benedicto Monteiro, expressão do homem da Amazônia, com sua forma de viver, de atuar no mundo e, tendo como contexto temporal o período histórico da ditadura militar.

> Minha esperança era viajar também pra Belém, pra ver a festa de Nossa Senhora de Nazaré. Não pense que era pra fugir dos militares que queriam me prender. Não senhor. E que eu sabia que em Belém, durante essa festa, se dá a maior queimação de fogos do mundo. Sim, no dia do Cirio e nos dias e nas noites de festejos que se prolongam por quinze dias. E, e ainda tem a queimação de fogos dos estivadores do porto de Belém. E, o que eles fazem na passagem do Cirio, pra homenagear a Santa na sua berlinda. Bem na horinha de sua passagem pelo sindicato (Monteiro, 2008, p. 17).

Já os processos educativos não formais, tão essenciais para a construção da identidade amazônica, se constroem no dia a dia da comunidade e garantem a sobrevivência das práticas produtivas, o conhecimento sobre a natureza, as práticas medicinais e religiosas, em contraponto a uma dominação cultural de uma perspectiva branca, capitalista e urbana. Deste contato cultural (Canclini, 1995, p.141/142), olhar que faz deste homem um estereótipo de atraso e ignorância, em virtude dos estágios do desenvolvimento das políticas do sistema capitalista em locais diferentes da região amazônica. Este tipo de educação ainda é marginalizado no reconhecimento da sua relevância para os homens da floresta e, em virtude disso, ainda pouco estudado.

Os estudos desenvolvidos neste campo se encaixam na perspectiva de cidadania cultural (Yúdice, 2013, p.43), categoria que produz conceitos acerca dos direitos difusos de se ensinar sua língua e sua cultura, segundo uma perspectiva de diversidade cultural. O que é fundamental para a análise crítica social da marginalização dos saberes e práticas econômicas e medicinais, que resistem através das práticas orais de ensino. Praticadas no leito das comunidades. As tradições orais são as bases dos projetos de economia sustentável da floresta.

Aspectos romanescos

Como já foi dito, o objeto desta pesquisa tem como referência o personagem Miguel dos Santos Prazeres, que é um herói, elo entre os romances da tetralogia de Benedicto Monteiro, que mostra aspectos essenciais para a caracterização do caboco amazônida. Dentre os aspectos culturais, o escritor paraense enfatiza o vocabulário típico, com palavras e composições, tais como aglutinações, que evidenciam a forma de ser e de pensar do homem desta região; a forte religiosidade na vida do amazônida, sobre a qual a figura do padre exerce grande influência sobre as pessoas e suas formas de pensar e na cultura de forma geral e, por conseguinte, sobre os processos educativos. Um exemplo claro de tudo isso é o modo como se dá a escolha do nome do personagem.

Aqui se destaca um aspecto de extrema relevância para os processos identitários dos povos da Amazônia, que é a questão da religiosidade. Este elemento da cultura, tão importante em todas as partes do mundo, especificamente na Amazônia, carrega uma característica muito própria, que é a origem radicada em três continentes diferentes. Assim, aspecto de uma base cultural, são agregados aos elementos culturais de outra base. De forma mais específica, aglutinam rituais religiosos cristãos, das religiões indígenas e as de origem africana.

A leitura da tetralogia monteiriana nos aponta para outro conceito de grande relevância sociológica: a memória. Esta, por sua vez, perpassa por toda a elucidação dos diversos matizes e nuances dos elementos da natureza e as paisagens que compõem a Alenquer do personagem, importantíssimo para a construção do perfil deste herói e, neste sentido, se destaca o espaço emocional ocupado pela água, na vida do personagem Miguel, bem como a natureza, que se apresenta como o espaço de sua atuação de vida e trabalho no Mundo, enquanto mateiro, pescador, que rema, pesca, nada... Estas atividades passam a ser objeto de rememoração quando ele migra para a capital, Belém.

Aqui a narrativa presente em *O homem rio* consegue, já no seu enredo, refletir sobre o discurso capitalista de superioridade da estrutura urbana sobre a vida do caboco amazônida na floresta, fornecendo elementos para uma reflexão acerca da importância histórica dos processos educativos desenvolvidos no dia a dia da comunidade, entre diversos atores e estão presentes nas mais diversas formas de educação.

Esse emaranhado de informações é apresentado nas narrativas, trazendo uma infinidade de elementos culturais que caracterizam a Amazônia, como os já descritos, nas aventuras do personagem, seus dilemas, seu olhar sobre a vida, suas dores e as dádivas de ser amazônida, as relações de trabalho e entre o homem e a natureza.

O espaço/tempo como elementos da composição deste personagem, na leitura dos romances, enfatiza aspectos históricos e geográficos. Dentro da constituição do tempo histórico, destaca-se o contexto da ditadura militar. Nesse sentido, surgem as viagens do herói pelo mundo, tanto para fugir da ditadura, como para narrar as suas aventuras amorosas, de certo modo, demonstração de virilidade, característico do homem da região.

> O senhor deve se lembrar, do que eu lhe contei do major e do coronel do Exército Um quis me fazer pirotécnico da festa de Santo Antônio. Não conseguiu. E o outro, quis me prender, justamente por causa desses mesmos fogos de artifício que eu fiz como pirotécnico.

> Também não conseguiu. Veja só, apesar de ser um fato importante na minha vida, eu nunca entendi essa contradição. entre esse Major e esse Coronel. Não eram todos dois militares? Não eram todos dois do Exército? Não eram todos dois querendo salvar a mesma pátria? (Monteiro, 2008, p. 167).

Ao situar as narrativas constantes nas obras aqui analisadas no período da ditadura militar no Brasil, o escritor consegue através de suas metáforas testemunhar sobre o conjunto de emoções que giram em torno da vivência deste período da História do Brasil, que afeta a região. O que o escritor consegue ressignificar sua própria história de vida, marcada por perseguições políticas e prisões.

Para expressar mais este aspecto, Benedicto fez seu principal narrador pai de sete filhos, com sete mães de etnias diferentes: cabocla, japonesa, turca, negra, nordestina, portuguesa e índia, o que aponta a questão da multietnicidade e do multiculturalismo na Amazônia.

A importância literária dessas obras torna Benedicto Monteiro reconhecido, prestigiado e estudado no Brasil e no exterior, com trabalhos nos mais diferentes recortes, mas ainda insuficientes para a riqueza das informações que elas apresentam sobre os homens da região. Pois nelas, Benedicto mostra os mistérios da Amazônia, a partir do seu personagem-elo, com as histórias, o vocabulário, a cultura, a forma de viver do homem da região. Ou seja, os aspectos identitários que contam as vivências e os olhares do caboco amazônida sobre a vida, ligando-os ao espaço-tempo do rio e da floresta.

Aqui é necessário destacar a forma como o rio é descrito pelo personagem, mostrando como este recurso natural aglutina aspectos identitários dos povos da Amazônia. Sendo ele o espaço onde a figura do personagem elo entre os romances demonstra seu conhecimento sobrea natureza, atua no mundo e o lugar onde vivem os seres que habitam o imaginário do amazônida. O que faz uma analogia à realidade dos rios da Amazônia, tão importantes para a subsistência, para o deslocamento e para educação, ao aglutinar os diversos elementos do ideário social, dos mitos e lendas.

Outro aspecto de grande relevância, quando se busca contextualizar, historicamente, as obras aqui em interpretadas, é a importância da água para o futuro do planeta. A Amazônia, nesse contexto, assume uma posição geográfica estratégica, mundialmente, em virtude do volume de água do Rio Amazonas. Estendendo sua relevância econômica, geográfica, biológica e cultural para a principal fonte da vida, o recurso natural que mais impacto tem sofrido pela ação do homem. O que remete ao

conceito de ecologia, objeto também abordado na tetralogia monteiriana, retomado de forma mais aprofundada e técnica pelo escritor na sua obra *Alfabetização ecológica* (2010).

Algumas considerações finais

Em primeiro lugar, a relevância histórica da diversidade étnica produz grande riqueza cultural. Percebe-se um grande processo de miscigenação, através de várias origens étnicas, o que é evidenciado na tetralogia, como os saberes dos homens da floresta. Leitura através do personagem, tendo ele filhos com mulheres de sete origens étnicas diferentes, evidenciando a diversidade: caboco, de origem japonesa, turca e portuguesa mostra a relevância histórica da imigração destas etnias para a região Norte; bem como as etnias negra e as dos nordestinos.

Multietnicidade na Amazônia, que perpassa por todas as suas práticas de vida e trabalho. A medicina popular é exercida pelos povos da floresta e está envolta por elementos da natureza e do imaterial.

A respeito da linguagem oral pode-se afirmar que sobre ela se estruturam os processos educativos não formais, nas comunidades, os quais são responsáveis pela sobrevivência das tradições e, por consequência, todos os aspectos relacionados à vida e à produtividade dos homens da região.

Os saberes, tais como aqueles relacionados à origem dos componentes míticos, que tomam forma de elementos da natureza e podem estar relacionados às origens indígenas ou africanas, com influências das outras etnias e assumem destaque nas narrativas na região e assumem configurações identitárias que sobrevivem através da oralidade, como nos conta o próprio Miguel:

> Pois imagine, entre a cabeça do búfalo e do jacaré, apareceu a cabeça de uma cobra. Só os olhos brilhantes e a língua como se fossem chamas de fogo davam forma para essa nova cabeça. Os olhos vermelhos do búfalo, os olhosbrilhantes da cobra e a sua língua de fogo eram as únicas coisas que iluminavam aquele escuro. De repente, no meio daquelas sombras meio confusas, apareceu um bico de pássaro tipo água. E pra me confundir ainda mais, surgiu do nada, uma cabeça de peixe. A boca cheia de dentes enormes.Podia ser até uma piranha gigante, mas também podia ser uma piraíba, que é uma espécie de tubarão de água doce. Havia também uma cabeça que aparecia e desaparecia naquelas sombras. Não dava pra distinguir se era um sapo ou um morcego. Mas quando esse tal de animal

> fantasma virou verde-sombra, a luz da poronga alumiou um imenso lagarto. Não, não era um lagarto, era uma camaleão verde-negro. Bem verde, de um verde desconforme. Estava mais pra dragão, pelo tamanho e pelo fogo que saía pela sua boca e pelos seus olhos que tinham um brilhar esquisito. Aquele fogo que saía dos olhos do búfalo e dos olhos e da língua da cobra era o mesmo que saía da boca do camaleão preto todo esverdeado. (Monteiro, 2008, p.142).

Assim, o personagem Miguel vive suas experiências e narra como pensa e vive o homem na Amazônia, mostrando a importância do rio:

> Olhe só, quantos rios por aí. Como já lhe falei, mas é bom sempre relembrar. Desde o grande rio Amazonas trazendo águas lá do Perú, até o Tocantins que vem do centro do Brasil, deságuam em frente de Belém. E ainda tem os menores, como o Capim, o Guamá, o Acará, Moju e o próprio rio Pará. Por falta de rio, penso que não vou morrer de saudade, pois foi nos rios que eu me criei e sempre viajei. (Monteiro, 2008, p.14).

E é assim que a memória de uma certa Amazônia se evidencia através das representações de Miguel dos Santos Prazeres, de Benedicto Monteiro.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Nós, os humanos do mundo à vida, da vida à cultura**. São Paulo: Cortez, 2015.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 2008. Introdução à edição de 2001. As culturas hibridas em tempos de globalização.

_____ . **Consumidores e Cidadãos**. Conflitos multiculturais da globalização. Tradução de Maurício Santana Dias. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

CANDAU, Joël. **Memória e identidade.** Tradução Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2016.

GEERTZ, Clifforfd. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALBWAACHS, Maurice. **A memória coletiva**. tradução Laís Teles Benoir. São Paulo:Centauro, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ: Vozes Limitada, 2011.

MONTEIRO, Benedicto. **O Homem rio: A saga de Miguel dos Santos Prazeres**. Belém: Amazônia, 2008.

MONTEIRO, Benedicto. **O Minossauro** - 4ª Ed. Belém: Editora Amazônia, 2010.

POLLACK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Tradução do francês de Dora RochaFlaksman. Estudos históricos, Rio de Janeiro, Vol. 2 n.3, 1989

WATSON, Rod, GASTALDO, Édson. **Etnometodologia e Análise da Conversa**. Petrópolis,RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC – Rio, 2015.

YÚDIC, George. **A conveniência da cultura na era global** / George Yúdice; traduçãoMarie-Anne Kremer. - 2. ed. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 5ªed.revista. São Paulo, Editora Nacional, 1976.

RODRIGUES, Denise Simões. Política, Memória e Educação na Amazônia Paraense n os Períodos Colonial e Imperial à Luz da Teoria de Cornelius Castoriadis. **Projeto História**, São Paulo: PUC. V. 60, pp.252-280, Out-Dez, 2017

SKITTBERG, Liliane. **Personalidades históricas do Pará – Benedicto Monteiro**. Disponível em: https://youtu.be/xhQt9pEyDmc Acesso em: 18 abr. 2018.

Sobre as autoras

Cristina Dias Nogueira
Mestre em Educação, Especialista em Metodologia da Educação Superior pela Universidade do Estado do Pará, tem experiência com cursos de extensão em Prevenção ao Uso de Drogas nas Escolas Públicas pela Universidade de Brasília e em Educação Democrática pelo Projeto Missão Pedagógica no Parlamento. Atualmente é especialista em educação classe II Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão de recursos federais, recursos pedagógicos, recursos tecnológicos intangíveis e recursos tecnológicos tangíveis.
http://lattes.cnpq.br/6101869936780383

Denise de Souza Simões Rodrigues
Denise de Souza Simões Rodrigues, doutora em Sociologia (Universidade Federal do Ceará, 2001) com a tese Revolução Cabana e Construção da Identidade Amazônida. Foi Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará e atualmente é Professora Titular de Sociologia da Universidade do Estado do Pará. É membro do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire do CCSE/UEPA, e professora associada da ANPED e a SBHE. Lidera o grupo de pesquisa Sociedade, Ciência e Ideologia do CCSE/UEPA, onde se articulam vários projetos de pesquisa e extensão. Seus trabalhos atuais em Sociologia enfatizam a Amazônia em especial nas áreas da cultura e educação, do imaginário e da política, com um recorte teórico demarcado pelas concepções de Cornelius Castoriadis e Paulo Freire.
http://lattes.cnpq.br/1594626425442266

Texto submetido em: 06/06/2024
Aceito em: 12/06/2024